

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Martinho Abreu Junior	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 10/09/1958
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Conferir registros visuais produzidos ao longo do inventário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

NO PIAUÍ, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Júnior realiza o ofício em sua própria oficina, situada em sua residência.

Cf. A2 - REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igrejas locais, como a Igreja Nossa Senhora de Lourdes no Bairro Vermelha; Central de Artesanato Mestre Dezinho e Palácio de Karnak, todos localizados no Centro Histórico da cidade de Teresina, capital do Estado.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A oficina de Júnior está localizada no bairro Promorar, lugar onde o artesão realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes conta com o auxílio de um ajudante. O irmão também é santeiro.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Júnior trabalha cotidianamente por cerca de 6 a 8 horas por dia. Conforme o trabalho que estiver fazendo, chega a trabalhar 12 horas por dia.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990: JÚNIOR É ARTESÃO SANTEIRO DESDE 1970

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

JÚNIOR NASCEU NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR - PIAUÍ. SEU PAI ERA MARCENEIRO. TRABALHOU COMO MARCENEIRO PARA O PÁROCO DA IGREJA DO BAIRRO ONDE MORAVA. APRENDEU O OFÍCIO COM O ARTESÃO CEARENSE CARLOS B. PRODUZIU EX-VOTOS, ANJOS, SANTOS, CRISTO.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Júnior trabalha há mais de 30 anos com Arte Santeira. O ofício é sua principal fonte de renda. Conhece todas as etapas de confecção das peças, bem como a permanência e mudanças, incluindo a introdução de maior variedade de ferramentas, como a furadeira elétrica, variados tipos de formões, plainas, lixas, ceras, tintas etc.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

PERGUNTAMOS SOBRE A ORIGEM DA ATIVIDADE: "A GENTE TEVE JÁ ESSE DOM PORQUE MEU PAI É CARPINTEIRO, JÁ ESTÁ COM UMA IDADE, MAS AINDA HOJE ELE TRABALHA COM UMAS COISINHAS, MAS O RAMO DELE MESMO É A CARPINTARIA E A GENTE COMEÇOU SEMPRE TRABALHANDO COM ELE, FAZENDO PARTE DE MARCENARIA E DEPOIS A GENTE PARTIU PRA ARTE, O DOM DE TRABALHAR COM MADEIRA, COM CARPINTARIA, SURTIU A OPORTUNIDADE E A GENTE CONTINUOU COM O TRABALHO, COM O ARTESANATO. NA ÉPOCA FORAM MUITAS PESSOAS, O ARTESANATO É UMA COISA MUITO BOA, ENTÃO, SE VOCÊ JÁ TEM O DOM PRA CONTINUAR E A GENTE CONTINUOU E ESTAMOS AQUI, REALMENTE, UM TRABALHO QUE ESTÁ BEM ACEITO".

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1970	INICIA TRABALHANDO PARA O PADRE DA IGREJA DO BAIRRO DIRCEU ARCOVERDE NA ZONA LESTE DE TERESINA, ONDE MOROU, LOGO QUE CHEGOU DE CAMPO MAIOR.
Atualidade	Escassez de madeira.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Santos, anjos, sacrários entalhados, ex-votos, peças com motivos regionais, bíblicos, históricos e folclóricos.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria-prima das madeiras locais
2. Cortes	Desbasta, corta com machado, serrotes, enxó e formões, fura com a furadeira, aplaina com raspilha e espó

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, e finalmente dá o brilho com cola
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS NA MAIORIA DAS VEZES POR COMERCIANTES OU INTERMEDIÁRIOS QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS. ÀS VEZES O PRODUTO É COMERCIALIZADO NAS LOJAS EXISTENTES NA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha com alguns ajudantes na oficina, quando necessário.	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Artesão
Ajudante	Lixa as peças e limpa oficina

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Oficina rústica com dimensões entre 4mx4m, com um cavalete e muitas ferramentas espalhadas no ambiente de trabalho
QUEM PROVÊ	O próprio artesão com o lucro da venda das peças. O artesão é proprietário dos meios de produção.
FUNÇÃO	Produção das peças para comercialização

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Lápis – para traçar esboços na madeira; 3. Serrotes – utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 4. Machado – para cortar a madeira; 5. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 6. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 7. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 8. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 9. Grosa – para dar acabamento; 10. Raspilha [plaina] – para dar acabamento; 11. Espó [plaina] – para dar acabamento; 12. Lixas – acabamento; 13. Cola – acabamento; 14. Cera – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
-----------------------------	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Embalagem
Artesão/atravessadores/compradores	Exposição nas lojas, galerias e igrejas
Artesão	Venda

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☐ ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da CAMEDE (Cooperativa de Artesanato Mestre Dezinho).
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	12
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob supervisão do IPHAN - Piauí

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		